

Comissão Permanente de Acompanhamento dos Assuntos Académicos e Sociais  
Salas de estudo e “espaços 24 horas”

1. Julga-se que a existência de salas de estudo numa Escola Superior com as características do IST e que se orienta no sentido da excelência nacional e internacional, é uma condição fundamental para o melhor desempenho escolar dos seus alunos. Reconhece-se, contudo, que o *campus* da Alameda do IST apresenta acentuada carência de tais espaços.
2. Por tal motivo, no decurso da Campanha Eleitoral relativa à eleição do Presidente do IST para o biénio de 2005-2006, alguns alunos apresentaram uma *Carta Aberta ao Corpo dos Docentes da Assembleia de Representantes* do IST na qual, entre outros aspectos, manifestavam a premência da Escola tornar disponíveis de mais salas de estudo (em quantidade e qualidade), incluindo também espaços passíveis de utilização em permanência, normalmente designados por “espaços 24 horas”.
3. Reconhecidas como pertinentes as observações manifestadas em tal *Carta Aberta* relativas a salas de estudo e a “espaços 24 horas”, o Programa de Candidatura a Presidente do IST no biénio 2005-2006 (2ª Volta), apresentado pelo Professor Carlos Matos Ferreira, passou a incluir como acções a serem prosseguidas *a abertura de mais espaços de estudo para alunos (incluindo “espaços 24 horas”) e a reabilitação dos espaços existentes, melhorando as suas condições de trabalho e habitabilidade. Instalação de utilidades de apoio nos “espaços 24 horas”*.
4. Reconhecendo a vantagem de, pelo menos no que respeita aos “espaços 24 horas”, os centrar o mais possível (muito especialmente pelos aspectos relacionadas com a segurança que requerem), foram, então, equacionadas algumas hipóteses de concretização de salas de estudos e de tais “espaços”, envolvendo-se, por exemplo, a libertação, no Pavilhão de Engenharia Civil e Arquitectura, do espaço ocupado pela Reprografia ou mesmo a do Museu localizado no mesmo Pavilhão, hipótese esta última, dependente, contudo, intervenção directa da Câmara Municipal de Lisboa. Surgiu também a hipótese de afectar a “espaço 24 horas” o antigo Pavilhão da Acção Social.
5. Por fim, mencionou-se a possibilidade de, durante a época de exames, manter abertas em permanência, como locais de estudo, algumas das salas do Pavilhão de Engenharia Civil e Arquitectura, o que, de facto, veio a ser concretizado, admitindo-se que possa constituir uma solução, que embora de recurso, possa ser implementada, quando viável e necessário.

6. A possibilidade de dispor em permanência de salas de estudos, incluindo “espaços 24 horas”, (e não apenas de reforço de tais salas/espaços nos períodos de exames/testes) continua, contudo, a ser uma questão por resolver e que importa equacionar, muito a breve prazo, pelas claras consequências no desempenho escolar e pela imagem que transcreve da Escola, no que respeita às condições que propicia aos seus alunos.
7. A Comissão Permanente de Acompanhamento dos Assuntos Académicos e Sociais, julgando que o assunto das salas de estudo e dos “espaços 24 horas” não terá merecido, por parte da Direcção da Escola, a atenção que, à data em que o mesmo foi analisado, se antevia, recomenda a sua reintegração na “agenda de acções” do Conselho Directivo com a brevidade que a sua pertinência inquestionavelmente suscita.

Abril de 2005